

CARACTERIZAÇÃO QUALITATIVA DO LEITE CAPRINO

Coordenador: VERONICA SCHMIDT

Autor: Raquel Michaelson

A cabra é a terceira espécie produtora de leite em volume de produção mundial, respondendo por 2% da produção mundial. O leite de cabra apresenta propriedades bioquímicas que favorecem seu valor nutricional, sendo recomendado para crianças (particularmente para aquelas intolerantes ao leite de vaca), para pessoas com doenças gastrintestinais, ou mesmo como suplemento para pessoas idosas e mal nutridas. A produção de leite caprino no Estado é uma fonte viável de renda ao produtor rural, especialmente em sistemas de agricultura familiar. Vários fatores têm contribuído para o desenvolvimento da atividade, no entanto são poucos os dados sobre composição físico-química e sanidade nesta espécie. Conhecer a composição do leite é essencial para determinar sua qualidade, a qual define propriedades organolépticas e industriais. Os parâmetros de qualidade são cada vez mais utilizados para detecção de falhas nas práticas de manejo, servindo como referência na valorização da matéria-prima. Os principais parâmetros utilizados em programas de qualidade industrial do leite são os conteúdos de gordura, proteína, sólidos totais e Contagem de Células Somáticas (CCS); sendo esta uma ferramenta valiosa na avaliação da sanidade do úbere, estimativa de perdas quanti e qualitativas de produção de leite e derivados, no indicativo da qualidade do leite produzido na propriedade e para estabelecer medidas de prevenção e controle da mastite. A mastite é a inflamação da glândula mamária, que ocasiona alterações físico-químicas na composição do leite, como modificações do pH, diminuição do extrato seco total (caseína, lactose, gordura), aumento de minerais como sódio e cloro, aumento das células somáticas e ainda, alterações relacionadas ao úbere. Trata-se de uma enfermidade de grande importância nos rebanhos leiteiros capaz de provocar prejuízos pela queda da produção, pelo comprometimento das características físico-químicas e microbiológicas do leite, além de constituir-se num determinante de problemas à saúde pública.

Esta enfermidade pode apresentar-se na forma clínica (com presença de sinais evidentes: edema, aumento da temperatura e endurecimento da glândula mamária, dor e alterações do leite - grumos e pus) ou subclínica. O método diagnóstico padrão para mastite subclínica é o isolamento do agente causal. Em estudo anterior no Estado, isolaram-se e identificaram-se os microorganismos causadores desta patologia em 30,8% de metades mamárias de caprinos avaliados. Na espécie bovina, métodos indiretos para o diagnóstico da mastite

subclínica como o Califórnia Mastitis Test (CMT), White Side (WS) e Contagem de Células Somáticas (CCS), os quais se fundamentam na pesquisa de células de defesa, indicadores de infecção da glândula mamária, estão bem definidos. Entretanto, em caprinos a CCS indicativa de estado patológico do úbere não é consenso, uma vez que esta pode ser influenciada pela presença de partículas citoplasmáticas, estágio de lactação, doenças como artrite-encefalite (CAE), número de partos, além da perda epitelial alveolar fisiológica. Estes fatores interferem na sensibilidade e especificidade dos testes, quando comparados à espécie bovina.

Pela facilidade de execução e interpretação dos resultados associado a eficácia, estes testes tornam-se uma valiosa ferramenta na garantia da sanidade do rebanho e na qualidade do leite, quando interpretados corretamente. Durante muito tempo equiparou-se a cabra, enquanto produtora de leite, como uma mini-vaca utilizando-se, inclusive, os parâmetros diagnósticos já estabelecidos nesta espécie como modelo. Entretanto, o não estabelecimento de parâmetros específicos para caprinos tem mascarado os resultados sanitários de rebanho, podendo induzir a erros de julgamento e levando ao tratamento indevido de animais sadios ou industrialização do leite mastítico. Estas situações podem resultar em perdas econômicas pelo não aproveitamento do leite e custos de tratamento, assim como o uso indiscriminado de antimicrobianos. A presença da enfermidade no rebanho ocasiona perdas econômicas decorrentes da diminuição de 10 a 20% da produção leiteira e da desvalorização qualitativa dos derivados, além de risco à saúde humana. Durante o período de 2007-2008, a sanidade do úbere em caprinos foi enfatizada em função da grande demanda expressada pelos criadores em feiras agropecuárias, reuniões técnicas e encontros sobre o setor, gerando desta forma, um volume de pesquisa com o objetivo de sanar algumas destas necessidades. Com o intuito de fortalecer a cadeia produtiva caprina no Rio Grande do Sul, a Universidade tem buscado alternativas para a resolução de problemas sanitários (pesquisa e desenvolvimento) através da interação da comunidade acadêmica (docentes e discentes) com o meio rural (extensão), tornando-se esta uma importante ferramenta para sustentabilidade do setor primário, base econômica do estado. O presente projeto de extensão objetiva compartilhar, os resultados de pesquisa e as experiências vivenciadas, com a comunidade por meio do Caprinforma (meio de divulgação eletrônica da Associação de Caprinocultores do Estado do Rio Grande do Sul), dias de campo, palestras e visitas técnicas.